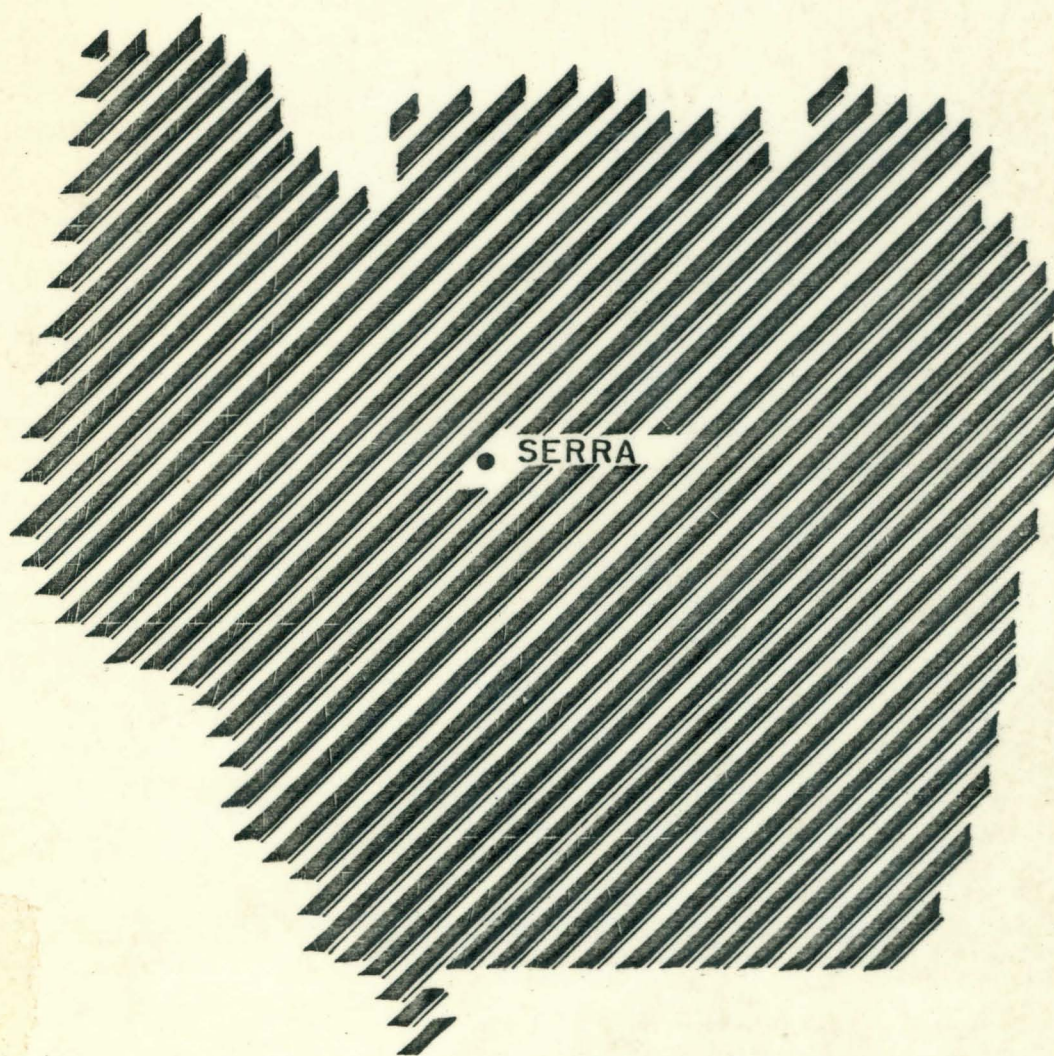


IJ00279/49

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/49
7170/1985
EX: 2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

SERRA

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IR000279

2.09815 207 2
59 2
2170/85
ex. 2

RELATORIO MUNICIPAL DA SERRA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DA SERRA

NOVEMBRO/84,

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO MUNICIPAL DA SERRA

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Superintendente

Antônio Luiz Caus - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos Teixeira de Campos Júnior

PESQUISA DE CAMPO

Ângela Maria Baptista

Ângela Maria Morandi

Maria Angélica Monteiro dos Santos

Rosemay Bebber Grigato

ELABORAÇÃO

Alexandre Bello dos Santos

Ângela Maria Morandi

Maria Angélica Monteiro dos Santos

AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,
- aos presidentes ou membros de Diretorias de Sindicatos,
- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),
- aos agentes das Igrejas que nos receberam e
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.

| ÍNDICE | PÁGINA |
|--------------------------------------------------------------|--------|
| 1. INTRODUÇÃO | 08 |
| 2. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO DA SERRA. | 12 |
| 2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS | 13 |
| 2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA | 16 |
| 2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO | 16 |
| 2.4. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO | 17 |
| 3. SETORES DE PRODUÇÃO | 32 |
| 3.1. SETOR DE PRODUÇÃO 1 - Pecuária e Banana | 32 |
| 3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2 - Pecuária | 33 |
| 3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 3 - Pecuária | 35 |
| 3.4. ASPECTOS GERAIS, POR PRODUTO | 35 |
| 4. CONCLUSÕES | 43 |
| ANEXO | 45 |
| (setores censitários e dados do computador) | |

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

- a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visita dos nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariaci ca, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibirapuçu, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às princi pais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, coope rativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técni cos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município¹. Além disso, as informa ções básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzi da uma série de contatos com produtores locais representativos², objeti vando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do pro dutor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vi vida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, de finindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

¹Este mapeamento constitui-se a base espacial para a definição das vã rias formas de produção agropecuária do município. O critério de impor tância das culturas foi definido com base na *maior ou menor renda gera da* para um determinado grupo de produtores locais.

²Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos re latórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Setor de Produção*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusão (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de exclusão: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.
- *Setores Censitários*: constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limite de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados³ obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantará hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra

³Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsonio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

O município da Serra integra o aglomerado urbano da Grande Vitória e, como tal, sofreu um intenso processo de urbanização a partir do final da década de 1960. A população urbana, que em 1970 ainda era menor que a rural, aumenta quase 10 vezes nesta década e, em 1980, representa 97,3% do total de habitantes do município (vide Tabela 1).

Este crescimento deveu-se, em grande parte, ao êxodo rural, provocado principalmente pela erradicação dos cafezais durante os anos 60.

Assim, muitas famílias deslocam-se do interior para os centros urbanos (principalmente a Grande Vitória), à procura de alguma atividade econômica que possa garantir sua sobrevivência.

Por outro lado, o governo cria estímulos à implantação e expansão do Setor industrial do Estado. A indústria de construção civil cresce vertiginosamente nesta época, o que alivia um pouco o problema do desemprego desta população "ex-rural". Muitos conjuntos residenciais populares são construídos no município da Serra e muitas indústrias vão surgindo ali, além de todo o setor serviços, que se desenvolve com o crescimento da urbanização.

Entender hoje o município da Serra torna-se extremamente difícil, se não se faz uma análise integrada destas transformações no setor urbano. Porém, não é este o objetivo do presente trabalho e, sim, entender mudanças ocorridas nestes últimos 20 anos em seu setor rural, como também as prováveis tendências para o futuro.

Deve-se ter presente, no entanto, que a estrutura agrária do município sofreu influências marcantes destas transformações que, aqui, foram levemente esboçadas.

2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

O município da Serra apresentou importantes mudanças qualitativas em sua estrutura agrária, principalmente durante a década de 1970, entendida en quanto uma conjugação do perfil da produção agropecuária, da estrutura fundiária e da composição da mão-de-obra rural.

O fator mais visível destas mudanças foi a rápida concentração da propriedade da terra. De uma estrutura fundiária pautada na pequena propriedade em 1960, passou a se constituir basicamente por grandes propriedades em 1980. Nada menos que 765 estabelecimentos desapareceram neste período, enquanto a área total do conjunto dos estabelecimentos restantes aumentou de 23,8 mil hectares para 38,3 mil hectares; ou seja, 61% em vinte anos.

Em decorrência do processo de urbanização da Grande Vitória a partir do final dos anos 60, o município da Serra passou a expandir sua área urbana e intensificar a especulação imobiliária. Grandes áreas de terra foram adquiridas como reserva de valor, para fins de especulação. Estas propriedades são radicalmente distintas daquelas pré-existentes a estas mudanças. Em geral, conjugam a atividade especulativa com atividades econômicas lucrativas, nos moldes mais modernos de exploração agropecuária, utilizando-se da moderna tecnologia (máquinas, adubos, defensivos, etc.), como também, e, principalmente, da força de trabalho assalariada.

As poucas pequenas propriedades que ainda sobrevivem a este processo, encontram muitas dificuldades para garantir sua reprodução, situando-se nos estreitos limites de sua subsistência. Há que se considerar que o solo já se encontra exaurido de suas potencialidades e estes pequenos proprietários não dispõem de recursos financeiros para a recuperação do mesmo e, no fim, acabam por vender a propriedade.

Assim, distinguem-se praticamente dois tipos de agricultura no município: a agricultura moderna, com grande capacidade de expansão, e a agricultura de subsistência, sujeita ao desaparecimento.

Esta agricultura moderna é praticada pelos responsáveis pela concentração da propriedade da terra; são os "novos" proprietários que, em sua grande maioria, sequer residem no estabelecimento ou mesmo o administram, como pode ser visto na Tabela 2. Note-se que os produtores que residem fora do estabelecimento detêm 76,1% da área total aproveitável do município!

O movimento de compra de terras a partir de 1960 foi tão intenso, que já em 75 a fronteira externa dos estabelecimentos havia se esgotado. A área total cresceu 65% nestes 15 anos. A partir de então, há uma tendência ao decréscimo dessa área, em função da expansão das áreas urbanas.

Apesar da incorporação de mais terras aos estabelecimentos rurais, nota-se um decréscimo da área destinada ao cultivo de lavouras, enquanto que a área com pastagens mais que duplica nos últimos 20 anos, representando, em 1980, 58% da área total, conforme Tabela 3.

Assim, a pecuária figura hoje como a atividade predominante do setor agropecuário, muito embora não seja a responsável pelo maior valor da produção (participa com 30% do valor global do setor). Porém, é, sem dúvida, a atividade que mais ocupa mão-de-obra, que mais ocupa área explorada e é a principal atividade econômica de 53% dos estabelecimentos rurais, responsáveis por 64,3% da área total, como mostra a Tabela 4.

O crescimento da pecuária pode ser constatado ainda pelo aumento no efetivo de bovinos entre 1960 e 80, que foi da ordem de 130% (conforme Tabela 5).

Assim, as terras do município são hoje praticamente dominadas por pastagens e bovinos. No entanto, o subsetor *lavouras* mantém sua importância até os dias atuais, embora possa se constatar que o tipo de cultura dominante muda constantemente. Em 1980, contribuiu com 54% do valor global da produção agropecuária.

Em 1960, o café era uma das principais culturas do município. Ocupava 1.708ha, com uma produção de 285 toneladas, produzidas pela maioria dos

estabelecimentos. Após a política de erradicação dos cafezais promovida pelo Governo Federal, o café desapareceu do município e não mais figura com importância dentre as culturas produzidas. Em 1980, havia 41 ha plantados, com uma produção irrisória de 13t.

Em 1970, a cultura do abacaxi assumiu a dianteira em termos do valor gerado pelos principais produtos, como também cresceu o cultivo de outras lavouras: arroz, milho, feijão, banana e laranja. Provavelmente estas culturas surgiram com a difícil tarefa de substituir o café, atingido pela erradicação, especialmente nas menores propriedades. Porém, não trouxeram bons resultados, pois a partir de então, ocorreu um movimento brusco de concentração fundiária, passando as culturas mais importantes a ser produzidas por grandes empresas rurais, concentrando, conseqüentemente, a renda gerada no setor.

Até 1975 a banana continua sua trajetória ascendente, provavelmente atividade principal dos menores estabelecimentos, além da mandioca, abacaxi e laranja.

Chega-se a 1980 com um quadro um pouco diverso dos anteriores. As culturas do mamão e do abacaxi passam a ser as maiores geradoras de renda, representando 36,3 e 13,9% do valor da produção de lavouras, respectivamente. No entanto, somente 5 estabelecimentos são os produtores de mamão e apenas 7 os responsáveis pela produção de abacaxi (vide Tabela 7).

Destaca-se ainda atividades de reflorestamento praticadas também por 7 proprietários, gerando uma renda correspondente a 14,2% do valor da produção global do setor agropecuário (conforme Tabela 6).

Vê-se claramente como concentram-se não só a propriedade da terra, como também a renda gerada no setor agropecuário do município. Sem contar que a pecuária, também importante geradora de renda, concentra-se nas propriedades maiores que 100ha, onde existem 75,6% do total de bovinos.

Hoje, a agricultura das pequenas propriedades é praticamente inexistente. A própria atividade de subsistência está ameaçada, o que pode levar, num

futuro próximo, a se configurar um município característico de grandes latifúndios pecuaristas e grandes empresas cultivando lavouras lucrativas, em moldes tipicamente capitalistas. Assim, se se prosseguir esta tendência, o pequeno produtor tem seus dias contados neste município.

2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O município, nos últimos 20 anos, sofreu um intenso processo de concentração fundiária. Até 1960, era caracterizado por pequenas propriedades, quando as que possuíam até 100ha representavam 89,6% do número de estabelecimentos e ocupavam 57,8% da área total. Este quadro aparece completamente diverso em 1980, com percentuais de 66,3 e 12,2% de número e área, respectivamente, para o mesmo estrado de até 100ha, sendo que, nestas duas décadas, desapareceram 795 propriedades desta estrado, com uma redução correspondente a 66% de sua área total ocupada.

Assim, observa-se um processo de extermínio da pequena propriedade, o que demonstra sua fragilidade e os poucos meios para sua reprodução, vendo-se sem alternativas, a não ser a transferência do seu título de posse aos grandes proprietários, que vão incorporando, a cada ano, mais e mais áreas rurais do município. Em 1980, existiam apenas 70 propriedades maiores que 100ha, ocupando, porém, 33,6 mil ha, com uma área média de 480ha, conforme mostra a Tabela 8.

A Serra é hoje o município que apresenta a maior concentração da propriedade da terra, dentre os integrantes da Região-Programa de Vitória, com um índice de GINI correspondente a 0,7013, de acordo com a Tabela 9.

2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO

As mudanças apontadas na estrutura fundiária e no perfil da produção agropecuária do município, vale dizer, concentração da propriedade da terra

e expansão da pecuária bovina, não poderiam deixar de influenciar a composição da mão-de-obra do setor rural.

Com efeito, ocorreu uma diminuição gradativa da mão-de-obra familiar, da ordem de 76% no período 1960-80 e uma elevada expansão do assalariamento permanente, que teve o número de trabalhadores aumentado em 6 vezes no período.

Assim, a mão-de-obra familiar deixa de representar, em 1980, a maioria dos trabalhadores rurais do município, cedendo lugar aos trabalhadores assalariados, que representavam naquele ano 77,3% do total da força de trabalho rural (destes, 59,8% são assalariados permanentes), contra apenas 22,7% de mão-de-obra familiar, conforme indica a Tabela 10.

Estes assalariados permanentes são, em sua maioria, utilizados na lavoura do abacaxi (principalmente pela empresa BLOMACO) e nas atividades da pecuária.

A mão-de-obra familiar, que chegou a representar 69,2% do total de trabalhadores em 1970, sofre esta grande redução em função do desaparecimento de inúmeras pequenas propriedades onde dominava este tipo de força de trabalho. Com o predomínio quase que absoluto das maiores propriedades, vê-se intensificar o assalariamento, uma nova relação de trabalho tipicamente de empresas capitalistas.

Observando-se os dados de pessoal ocupado por estrato de área (Tabela 11), verifica-se que 72,6% concentram-se nos estratos maiores de 100ha, que são justamente os estabelecimentos com o maior número de bovinos (76,9% do total).

2.4. CONDIÇÕES TÉCNICAS

Os dados da Tabela 12 indicam uma intensificação no uso de fertilizantes, defensivos e também no uso de tratores e arados, no decorrer da última

década.

Tal fenômeno pode ser associado ao processo de concentração fundiária. Sendo o preço destes produtos elevados, o seu uso fica restrito a grandes proprietários que, em 1970, ainda se constituíam em pequeno número: apenas 7,2% do total dos estabelecimentos e que em 1980 passam a representar 33,7%.

A utilização de fertilizantes cresce de 1,2% em 1960 para 11,4% em 1970, chegando em 1980 a ser uma realidade em 23% dos estabelecimentos rurais.

Neste último ano, 90% dos estabelecimentos utilizavam-se de defensivos agrícolas, sendo o orgânico o mais difundido.

O auxílio de tratores e arados no desenvolvimento da agricultura deste município somente se intensifica a partir de 1980, com 14,9% dos estabelecimentos utilizando arados e 16,8% usando tratores. De acordo com os dados da Tabela 11, verifica-se como era baixo o índice de utilização em 1960 e 1970 destes instrumentos. Em 1960, 1,1% dos estabelecimentos utilizavam arados e somente 0,9% trabalhavam com tratores; em 1970 permaneceu inalterado o mesmo percentual em relação ao uso de arados e sobe para 1,3 o percentual dos estabelecimentos que se utilizam de tratores.

MUNICÍPIO DA SERRA

UTILIZAÇÃO DE TRATORES POR ESTRATO - 1980

| ESTRATO (ha) | 1980 | |
|--------------|-----------------|-------|
| | NÚMERO ABSOLUTO | % |
| 0 - 10 | 0 | 0 |
| 10 - 50 | 5 | 6,3 |
| 50 - 100 | 5 | 6,3 |
| + 100 | 69 | 87,4 |
| Total | 79 | 100,0 |

Fonte: Dados preliminares do Censo de 1980.

O uso de tratores está concentrado nas grandes propriedades. Como pode-se observar na Tabela anterior, 87,4% dos tratores estão concentrados nos estabelecimentos maiores de 100ha. Estes proprietários, além de servirem-se das máquinas em seus estabelecimentos, também as alugam aos possuidores de pequenos e médios estabelecimentos.

TABELA 1
MUNICÍPIO DA SERRA
POPULAÇÃO URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO
1960-1980

| ANOS | URBANA | | RURAL | | TOTAL |
|------|--------|------|-------|------|--------|
| | ABS. | % | ABS. | % | |
| 1960 | 3.445 | 37,5 | 5.747 | 62,5 | 9.192 |
| 1970 | 8.047 | 46,3 | 9.330 | 53,7 | 17.377 |
| 1980 | 82.253 | 97,3 | 2.315 | 2,7 | 84.568 |

Fonte: FIBGE. *Censo Demográfico do Espírito Santo, 1960/70/80.*

TABELA 2
 MUNICÍPIO DA SERRA
 RESIDÊNCIA DO PRODUTOR E FORMA DE ADMINISTRAÇÃO DO ESTABELECIMENTO
 1980

| DISCRIMINAÇÃO | ESTABELECIMENTOS | | ÁREA | |
|-------------------------|------------------|------|--------|------|
| | NÚMERO | % | ha | % |
| RESIDÊNCIA DO PRODUTOR | | | | |
| No Estabelecimento | 98 | 49,7 | 7.378 | 23,9 |
| Fora do Estabelecimento | 99 | 50,3 | 23.437 | 76,1 |
| FORMA DE ADMINISTRAÇÃO | | | | |
| Produtor | 182 | 87,5 | 18.824 | 49,1 |
| Administrador | 26 | 12,5 | 19.508 | 50,9 |

Fonte: FIBGE. *Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1980.*

TABELA 3
MUNICÍPIO DA SERRA
USO DO SOLO PELOS ESTABELECIMENTOS
1960-1980

| DISCRIMINAÇÃO | 1960 | | 1970 | | 1975 | | 1980 | |
|----------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | ÁREA (ha) | % | ÁREA (ha) | % | ÁREA (ha) | % | ÁREA (ha) | % |
| Lavouras Permanentes | 2.634 | 11,0 | 1.462 | 5,0 | 2.148 | 5,4 | 1.478 | 3,9 |
| Lavouras Temporárias | 1.208 | 5,0 | 2.057 | 7,1 | 855 | 2,2 | 1.625 | 4,2 |
| Pastagens | 9.593 | 40,3 | 16.656 | 57,2 | 23.460 | 59,5 | 22.196 | 57,9 |
| Matas e Florestas | 3.029 | 12,7 | 3.869 | 13,3 | 6.711 | 17,0 | 10.273 | 26,8 |
| - Naturais | 3.011 | 12,6 | 3.107 | 10,7 | 3.480 | 8,8 | 4.361 | 11,4 |
| - Plantadas | 18 | 0,1 | 762 | 2,6 | 3.231 | 8,2 | 5.912 | 15,4 |
| Outros | 7.414 | 31,0 | 5.078 | 17,4 | 6.283 | 15,9 | 2.756 | 7,2 |
| TOTAL | 23.878 | 100,0 | 29.122 | 100,0 | 39.457 | 100,0 | 38.328 | 100,0 |

Fonte: FIBGE. *Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1960/70/75/80.*

TABELA 4
MUNICÍPIO DA SERRA
CLASSES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS
1960-1980

| DISCRIMINAÇÃO | 1960 | | | | 1975 | | | | 1980 | | | |
|-----------------------|------------------|--------------|---------------|--------------|------------------|--------------|---------------|--------------|------------------|--------------|---------------|--------------|
| | ESTABELECIMENTOS | | ÁREA | | ESTABELECIMENTOS | | ÁREA | | ESTABELECIMENTOS | | ÁREA | |
| | NÚMERO | % | ha | % | NÚMERO | % | ha | % | NÚMERO | % | ha | % |
| Agricultura | 693 | 71,2 | 13.055 | 54,7 | 322 | 66,5 | 10.809 | 27,4 | 80 | 38,5 | 6.229 | 16,3 |
| Pecuária ¹ | 266 | 27,4 | 10.421 | 43,7 | 150 | 30,9 | 25.184 | 63,8 | 110 | 52,9 | 24.628 | 64,3 |
| Agropecuária | - | - | - | - | 1 | 0,2 | 3 | 0,0 | 5 | 2,4 | 631 | 1,6 |
| Hort. ou Fruticultura | - | - | - | - | 2 | 0,4 | 10 | 0,0 | 1 | 0,5 | 3 | 0,0 |
| Silvicultura | - | - | - | - | 4 | 0,8 | 3.371 | 8,6 | 7 | 3,3 | 6.752 | 17,6 |
| Avicultura | 9 | 0,9 | 275 | 1,2 | 4 | 0,8 | 14 | 0,0 | 4 | 1,9 | 85 | 0,2 |
| Apicultura | - | - | - | - | 1 | 0,2 | 2 | 0,0 | 1 | 0,5 | 2 | 0,0 |
| Extração Vegetal | 4 | 0,4 | 97 | 0,4 | 1 | 0,2 | 63 | 0,2 | - | - | - | - |
| TOTAL | 973 | 100,0 | 23.878 | 100,0 | 485 | 100,0 | 39.456 | 100,0 | 208 | 100,0 | 38.330 | 100,0 |

Fonte: FIBGE. *Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1960/75/80.*

¹1960 inclui 160 estabelecimentos como "Invernadas e campos de engorda", com 4.792ha.

TABELA 5
MUNICÍPIO DA SERRA
EFETIVO DE BOVINOS
1960-1980

| ANO | EFETIVO BOVINOS | CRESCIMENTO 1960=100 |
|------|-----------------|-------------------------|
| 1960 | 6.531 | 100,0 |
| 1970 | 8.439 | 129,2 |
| 1980 | 15.053 | 230,5 |

Fonte: FIBGE. *Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1960/70/80.*

TABELA 6
MUNICÍPIO DA SERRA
VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL EM VALORES RELATIVOS

| DISCRIMINAÇÃO | 1970 | 1980 |
|-----------------------------|-------|-------|
| | % | % |
| ANIMAL | 29,2 | 31,7 |
| Grande Porte | 17,7 | 30,2 |
| Médio Porte | 2,7 | 0,9 |
| Aves e Pequenos Animais | 8,8 | 0,6 |
| VEGETAL | 70,8 | 68,3 |
| Lavoura Permanente | 19,5 | 34,9 |
| Lavoura Temporária | 51,0 | 18,9 |
| Horticultura e Fruticultura | - | 0,2 |
| Silvicultura | - | 14,2 |
| Extração Vegetal | 0,3 | 0,1 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 |

Fonte: FIBGE. *Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1970/80.*

TABELA 7

MUNICÍPIO DA SERRA

VALOR DA PRODUÇÃO, QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA PLANTADA E NÚMERO DE INFORMANTES DAS PRINCIPAIS LAVOURAS

1960-1980

| PRINCIPAIS PRODUTOS | VALOR DA PRODUÇÃO (CR\$ 1.000,00 DE 1980) | | | QUANTIDADE PRODUZIDA (t) | | | | ÁREA PLANTADA (ha) | | | | NÚMERO DE INFORMANTES | | | |
|---------------------------|----------------------------------------------|--------|--------|--------------------------|--------|-------|--------|--------------------|------|------|------|-----------------------|------|------|------|
| | 1970 | 1975 | 1980 | 1960 | 1970 | 1975 | 1980 | 1960 | 1970 | 1975 | 1980 | 1960 | 1970 | 1975 | 1980 |
| Banana (1.000 cachos) | 5.147 | 13.848 | 7.264 | 225 | 149 | 185 | 111 | 177 | 331 | 448 | 174 | 116 | 183 | 124 | 57 |
| Cafê | 1.687 | 1.480 | 447 | 285 | 55 | 29 | 13 | 1.708 | 350 | 193 | 41 | 408 | 76 | 31 | 22 |
| Laranja (1.000 frutos) | 6.246 | 6.142 | 11.170 | 896 | 8.395 | 8.065 | 20.457 | - | 144 | 146 | 609 | - | 204 | 138 | 36 |
| Mamão (1.000 frutos) | - | 10 | 50.479 | - | - | 1 | 4.208 | - | - | - | 1 | - | 1 | 4 | 5 |
| Arroz em casca | 1.539 | 2.171 | 7.380 | 96 | 129 | 98 | 700 | 100 | 237 | 98 | 340 | 40 | 55 | 14 | 16 |
| Cana-de-açúcar | 1.332 | 926 | 274 | 4.686 | 1.355 | 397 | 180 | 289 | 78 | 26 | 12 | 81 | 20 | 10 | 15 |
| Feijão | 1.036 | 1.288 | 1.752 | 15 | 36 | 33 | 29 | 47 | 129 | 118 | 83 | 44 | 84 | 65 | 34 |
| Mandioca | 3.286 | 7.408 | 2.363 | 1.377 | 947 | 1.166 | 434 | 236 | 174 | 228 | 65 | 147 | 136 | 115 | 50 |
| Milho | 740 | 1.171 | 1.154 | 68 | 91 | 91 | 107 | 121 | 218 | 222 | 171 | 79 | 106 | 97 | 42 |
| Abacaxi (1.000 frutos) | 44.077 | 7.025 | 19.355 | 2.343 | 13.043 | 802 | 1.498 | - | - | - | - | - | 129 | 20 | 7 |

FONTE: FIBGE, *Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1960/70/75/80.*

TABELA 8
MUNICÍPIO DA SERRA
ESTRUTURA FUNDIÁRIA DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS
1960-1980

| ESTRATOS (ha) | 1960 | | | | 1970 | | | | 1975 | | | | 1980 | | | |
|------------------|---------------------|-------|--------|-------|---------------------|-------|--------|-------|---------------------|-------|--------|-------|---------------------|-------|--------|-------|
| | ESTABELE CIMENTO | | ÁREA | | ESTABELE CIMENTO | | ÁREA | | ESTABELE CIMENTO | | ÁREA | | ESTABELE CIMENTO | | ÁREA | |
| | Nº | % | ha | % | Nº | % | ha | % | Nº | % | ha | % | Nº | % | ha | % |
| 0 - 10 | 457 | 47,0 | 1.856 | 7,8 | 470 | 60,3 | 1.735 | 5,9 | 190 | 39,2 | 825 | 2,1 | 25 | 12,0 | 111 | 0,3 |
| 10 - 50 | 408 | 41,9 | 7.607 | 31,8 | 227 | 29,1 | 5.536 | 19,0 | 168 | 34,6 | 4.204 | 10,6 | 77 | 37,0 | 1.194 | 5,1 |
| 50 - 100 | 68 | 7,0 | 4.336 | 18,2 | 26 | 3,4 | 2.088 | 7,2 | 57 | 11,8 | 4.054 | 10,3 | 36 | 17,3 | 2.627 | 6,8 |
| + 100 | 40 | 4,1 | 10.079 | 42,2 | 56 | 7,2 | 19.763 | 67,9 | 70 | 14,4 | 30.374 | 77,0 | 70 | 33,7 | 33.643 | 87,8 |
| TOTAL | 973 | 100,0 | 23.878 | 100,0 | 779 | 100,0 | 29.122 | 100,0 | 485 | 100,0 | 39.457 | 100,0 | 208 | 100,0 | 38.328 | 100,0 |

FONTE: FIBGE, *Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1960/70/75/80.*

TABELA 9
 REGIÃO-PROGRAMA I - VITÓRIA
 ÍNDICE DE GINI POR MUNICÍPIO
 1980

| MUNICÍPIOS | ÍNDICE DE GINI |
|------------------|----------------|
| Afonso Cláudio | 0,4294 |
| Alfredo Chaves | 0,4321 |
| Anchieta | 0,6042 |
| Cariacica | 0,6042 |
| Domingos Martins | 0,4102 |
| Fundão | 0,6392 |
| Guarapari | 0,5260 |
| Ibiraçu | 0,4674 |
| Piuma | 0,6397 |
| Santa Leopoldina | 0,3199 |
| Santa Tereza | 0,4152 |
| Serra | 0,7013 |
| Viana | 0,6717 |

FONTE:

- FIBGE, Folha de Coleta do *Censo Agropecuário do Espírito Santo*, 1980
- Cálculo do IJSN

TABELA 10
MUNICÍPIO DA SERRA
FORÇA DE TRABALHO UTILIZADA NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS
1960-1980

| DISCRIMINAÇÃO | 1960 | | 1970 | | 1975 | | 1980 | |
|----------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | ABS | % | ABS | % | ABS | % | ABS | % |
| - Mão-de-obra Familiar | 1.600 | 56,4 | 1.201 | 69,2 | 866 | 61,4 | 386 | 22,7 |
| - Assalariados Permanentes | 169 | 6,0 | 273 | 15,8 | 306 | 21,7 | 1.025 | 59,8 |
| - Assalariados Temporários | 991 | 35,0 | 262 | 15,0 | 164 | 11,6 | 295 | 17,5 |
| - Parceiros | 31 | 1,1 | - | - | 01 | 0,0 | 07 | 0,0 |
| - Outros | 44 | 1,5 | 01 | 0,0 | 75 | 5,31 | 02 | 0,0 |
| TOTAL | 2.835 | 100,0 | 1.737 | 100,0 | 1.412 | 100,0 | 1.715 | 100,0 |

FONTE: FIBGE, *Censo Agropecuário do Espírito Santo*, 1960/70/75/80.

TABELA 11
 MUNICÍPIO DA SERRA
 PESSOAL OCUPADO E EFETIVO BOVINO POR ESTRATO DE ÁREA
 1980

| ESTRATOS | PESSOAL OCUPADO | | BOVINOS | |
|--------------|-----------------|--------------|---------------|--------------|
| | ABS | % | ABS | % |
| 0 - 10ha | 62 | 3,6 | 188 | 1,3 |
| 10 - 50ha | 252 | 14,6 | 1.334 | 8,8 |
| 50 - 100ha | 160 | 9,2 | 1.957 | 13,0 |
| 100 - 500ha | 235 | 13,6 | 5.555 | 36,8 |
| 500 - 1000ha | 781 | 45,2 | 3.454 | 22,9 |
| + de 1000ha | 239 | 13,8 | 2.599 | 17,2 |
| TOTAL | 1.729 | 100,0 | 15.087 | 100,0 |

FONTE: FIBGE, Dados Preliminares do *Censo Agropecuário do Espírito Santo*, 1980.

TABELA 12
MUNICÍPIO DA SERRA
USO DE TECNOLOGIA NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS
1960-1980

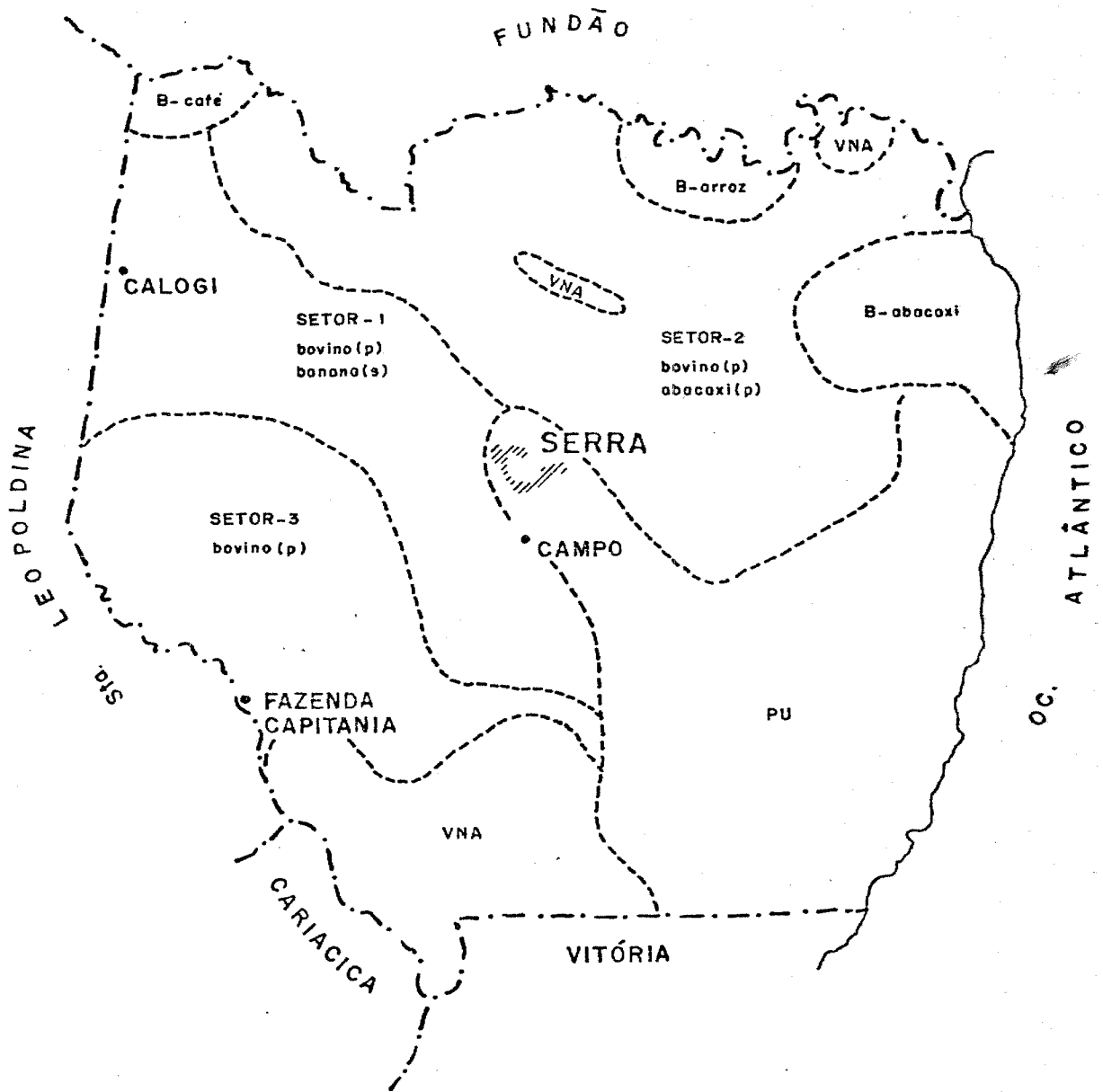
| DISCRIMINAÇÃO | 1960 | | 1970 | | 1975 | | 1980 | |
|---------------|---------------------|------------|---------------------|------------|---------------------|------------|---------------------|------------|
| | ESTAB. QUE UTILIZAM | % ESTABEL. | ESTAB. QUE UTILIZAM | % ESTABEL. | ESTAB. QUE UTILIZAM | % ESTABEL. | ESTAB. QUE UTILIZAM | % ESTABEL. |
| FERTILIZANTES | 12 | 1,2 | 89 | 11,4 | 85 | 17,5 | 48 | 23,0 |
| . Químico | 10 | 1,0 | 74 | 9,4 | 35 | 7,2 | 27 | 13,0 |
| . Orgânico | 12 | 1,2 | 74 | 9,4 | 67 | 13,8 | 34 | 16,3 |
| DEFENSIVOS | - | - | - | - | 304 | 62,7 | 187 | 90,0 |
| . Animal | - | - | - | - | 148 | 30,5 | 139 | 66,8 |
| . Vegetal | - | - | - | - | 187 | 38,5 | 107 | 51,4 |
| TRATORES | 9 | 0,9 | 15 | 1,3 | 50 | 3,7 | 79 | 16,8 |
| . - 20 | 2 | 0,2 | - | - | - | - | 6 | - |
| . + 20 | 7 | 0,7 | - | - | - | - | 73 | - |
| ARADOS | 11 | 1,1 | 12 | 1,1 | 33 | 3,7 | 52 | 14,9 |
| . Mecânico | 9 | 0,9 | 11 | 1,0 | 33 | 3,7 | 47 | 13,0 |
| . Manual | 2 | 0,2 | 1 | 0,1 | - | - | 5 | 1,9 |

FONTE: FIBGE, *Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1960/70/75/80.*




MUNICÍPIO DA SERRA

mapa I

Setores de produção



CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL
-  DIVISÃO DE SETOR DE PRODUÇÃO
- B----- Bolsão
- p - principal
- s - secundário
- VNA - várzea não aproveitada
- PU - perímetro urbano

esc: 1 / 200 000

3.

SETORES DE PRODUÇÃO

Pode-se diferenciar três setores de produção no município, sendo que a bovinocultura é dominante em todos eles. No setor 1 tem-se a bovinocultura como atividade principal e a banana como secundária; no setor 3 sobressai a cultura do abacaxi e a pecuária como principais atividades, sendo que a bovinocultura é a principal entre elas. Nos setores 1 e 2 cultivava-se também o arroz, milho e feijão; porém, estas culturas têm pouca expressão; são basicamente utilizadas para subsistência.

3.1. SETOR DE PRODUÇÃO 1 - PECUÁRIA E BANANA

O setor de produção 1 está localizado a noroeste do município, entre os setores 2 e 3 (veja Mapa "Setores de Produção"). Sua estrutura fundiária é bem distribuída nos estratos, com uma leve preponderância dos estabelecimentos de 10 a 50ha, estando 20% das propriedades no estrato de 0 a 10ha, 37% no de 10 a 50, 24% no de 50 a 100 e 19% no estrato de mais de 100ha¹.

A principal atividade produtiva, a pecuária, concentra-se nas propriedades maiores que 50ha, onde existem 3.388 cabeças num total de 4.108 cabeças, aproximadamente 82%. Seguindo a bovinocultura, tem-se a cultura da banana, de importância relevante apenas no estrato de 10 a 50ha, configurando-se como principal atividade. Nos demais estratos ela é atividade secundária, juntamente com o arroz.

¹Cf. Dados preliminares do *Censo Agropecuário*, 1980 (por setor censitário).

Nas propriedades com até 50ha, os proprietários moram nos estabelecimentos; acima deste estrato a maioria reside na zona urbana e, mesmo assim, administram a propriedade.

O arroz cultivado é praticamente para subsistência; apenas um pequeno excedente é comercializado. O feijão e o milho são essencialmente culturas de subsistência, cultivados nos estratos menores que 100ha.

Nos estabelecimentos menores de 10ha (micro-estabelecimentos), existe somente a atividade de subsistência. Os trabalhadores sobrevivem como diaristas em outras propriedades. Praticamente não existe excedente para comercialização neste estrato. A mão-de-obra familiar é predominante nos estabelecimentos de até 10ha. Existem ainda trabalhadores assalariados permanentes atuando na área de pecuária. Há um produtor neste setor que plantou aproximadamente 50ha de seringueiras; porém não estão ainda em produção.

Ao norte, na divisa com o setor de produção 2, está situado um bolsão de café. Localiza-se, parte no setor 1 e parte no setor 2.

3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2 - PECUÁRIA

Este setor de produção tem na bovinocultura e no abacaxi suas principais atividades agropecuárias. Localizado ao norte do município, situa-se entre a sede e o setor 1, atingindo parte da faixa litorânea. Sua estrutura fundiária predominante está concentrada no estrato de 10 a 50ha, com 26 propriedades num total de 66, aproximadamente 40% dos estabelecimentos. Nos demais estratos não há grande variação quanto ao número de propriedades, oscilando entre 13 e 17, aproximadamente.

A bovinocultura está presente nos estratos acima de 10ha. No estrato de 10 a 50ha, representa atividade secundária, sobressaindo o abacaxi como atividade principal; nos demais estratos, sua importância é mais relevante.

Nos estabelecimentos de até 10ha, a mão-de-obra utilizada é familiar, e estes pequenos proprietários se assalariam temporariamente nas grandes propriedades, como diaristas.

O arroz, o milho e o feijão são produzidos somente para subsistência nos estratos de até 50ha. Nos de 10 a 50ha, há uma pequena comercialização destes produtos.

Na cultura do abacaxi a mão-de-obra predominante é a do volante ("bóia-fria"), residente na sede do município. Os assalariados permanentes são utilizados na pecuária e no abacaxi, somente pelos grandes produtores do bolsão existente neste setor. Existem algumas áreas arrendadas no cultivo do abacaxi. São em número de 5 os arrendatários e 4 são proprietários de terra. A área arrendada varia de 5 a 20ha e o arrendamento é feito por um período de 24 a 30 meses. A mão-de-obra utilizada é a do "bóia-fria", que recebe uma quantia fixa, em média, Cr\$ 3.000 por dia, mais a alimentação.

A heveicultura também é embrionária neste setor. Existem de 13 a 15 produtores nos estratos menores de 50ha; as maiores árvores têm a idade de 3 anos e só começam a produzir daqui a 4 anos. As mulheres e crianças também são utilizadas, trabalhando em serviços mais simples.

O cultivo da mandioca vem decrescendo no município. Já não há mais farinha para o seu processamento. A pequena produção existente está concentrada nos estabelecimentos menores de 10ha (isto, neste setor de produção).

Existem dois bolsões ao norte do setor. Um pequeno bolsão de arroz, situado numa área de várzea úmida, onde é utilizada a mão-de-obra permanente, sendo o cultivo bem mecanizado. Há ainda duas áreas de várzeas não aproveitadas. O outro bolsão é de abacaxi, onde a Blomaco domina a maior parte da área de produção. A mão-de-obra assalariada permanente é dominante neste bolsão.

3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 3 - PECUÁRIA

Este setor fica localizado a sudoeste do município. Estende-se ao sul uma grande área de várzea não aproveitada. A pecuária se sobressai como atividade dominante.

Há um predomínio de estabelecimentos maiores de 500ha. A mão-de-obra predominante é do assalariado permanente, dedicado ao manejo da pecuária. Os proprietários, em sua maioria, não residem nas propriedades; moram em Vitória ou na sede do município.

A heveicultura é embrionária, existindo um proprietário com 100ha cultivados.

Existem duas áreas de eucalipto, uma delas com 100ha.

3.4. ASPECTOS GERAIS, POR PRODUTO

PECUÁRIA

A bovinocultura é a principal atividade agropecuária deste município. Nas propriedades com áreas inferiores a 100ha, o preparo da terra, roçado e a queimada são efetuados manualmente. Nos estratos acima de 100ha, utiliza-se a destoca com trator de esteira. Posteriormente, faz-se a aragem e gradagem com trator.

O plantio das gramíneas é realizado no período de setembro a dezembro e também no mês de março; neste, com menor intensidade. São utilizadas sementes e mudas adquiridas em Nanuque (MG).

A mão-de-obra utilizada é a de diaristas, que trabalham nas pastagens e recebem por semana; os assalariados permanentes dedicam-se ao manejo do gado. Estes últimos também exercem atividades, semanalmente, nas pastagens.

Não há falta de mão-de-obra, pois muitos vaqueiros vêm da Bahia e de Minas Gerais, devido à desativação da construção civil

Para a recuperação das pastagens, usa-se a destoca e a aração.

A comercialização do leite é efetuada através das linhas de leite da SPAM e da Cooperativa Leiteira de Vitória em Itacibá, sendo o comércio da SPAM em maior quantidade. São comercializados de 1,5 a 2,0 milhões de litros por ano. A carne é vendida aos açougues da Grande Vitória (vende-se o boi vivo). Há ainda o comércio de bezerros entre os próprios produtores.

Há somente o crédito para custeio, pois desde 1979 não se tem crédito para investimento. Os agentes financiadores são o BANESTES e o Banco do Brasil, tanto para a pecuária como para as demais culturas.

ABACAXI

Produto de alguma expressão no setor de produção 2, figurando no estrato de 10 a 50ha como principal atividade; nos demais, como atividade secundária.

O preparo da terra para o plantio do abacaxi consiste no roçado e ^vcoveamento através da queima ou da destoca com trator de esteira e, a seguir, tem-se a aração e gradagem. Somente os grandes proprietários utilizam máquinas e implementos agrícolas.

O plantio é realizado nos meses de março, agosto e setembro, sendo todo ele efetuado manualmente. As mudas utilizadas são selecionadas. A quase totalidade dos proprietários, 90% deles, utiliza adubação química de cobertura após o plantio do abacaxi. Ainda nos tratamentos culturais há a capina, que, quando é manual, são necessárias de 8 a 12 durante o ciclo. Os proprietários situados no bolsão e, mais especificamente, a Blomaco, proprietária da maior parte da área do mesmo, utilizam controle químico na capina. Há ainda o controle quanto às brocas, que pode ser efetuado através de polvilhamento (em pó) e de pulverização (líquida); esta somente empregada pela Blomaco.

O período da colheita se estende de dezembro a março; porém, a Blomaco colhe o ano inteiro. É toda feita manualmente. A mão-de-obra empregada em todo o ciclo é a do bôia-fria, que mora na sede do município. São recrutados na sede e transportados de caminhão. Os trabalhadores as salarizados permanentes são utilizados somente pela Blomaco.

Em sua comercialização, atua o intermediário. O abacaxi é vendido às CEASA's do Rio de Janeiro e de São Paulo e, no mês de dezembro, é vendido também à Chocolates Garoto S/A. Exporta-se o produto para a Argentina e o Uruguai; neste caso, colhe-se a fruta verde e seu transporte é feito através de caminhões. Para ser transportado, o intermediário faz o contato com o caminhoneiro; mas quem paga o frete é o proprietário.

O preço chega aos produtores através de contato telefônico. Nos meses de dezembro e janeiro, devido às chuvas, a produção amadurece mais rápido (e, portanto, antes do tempo); assim, o produtor, para não perder a colheita, acaba vendendo o abacaxi a qualquer preço. Nesta época, é costume também se vender o produto nas margens da BR-101.

Nesta cultura, cerca de 80% dos proprietários só utilizam o crédito para custeio. Só não é mais utilizado, porque falta a alguns a propriedade jurídica da terra.

BOLSÃO DE ABACAXI

Localiza-se no setor de produção 2. A área do bolsão é toda de grandes proprietários, sendo a Blomaco possuidora da maior extensão. Esta empresa possuía, na época da pesquisa de campo, 500ha de terras, com 700 milhões de pés plantados, tendo ainda na mesma área, 100ha de mamão. O plantio e a colheita são efetuados manualmente; porém, no preparo do solo e nos tratamentos culturais, utiliza-se máquinas importadas. Este processo é utilizado durante todo o ano. A Blomaco, às vezes, utiliza o método de *indução floral*, fazendo com que o abacaxi produza em 5 meses.

O produto não é industrializado aqui. Vende-se a fruta para São Paulo, Rio de Janeiro e, como já foi dito, exporta-se para a Argentina.

A variedade predominante é a *Smooth Cayenne*.

A mão-de-obra utilizada é a do assalariado permanente: são aproximadamente 180 trabalhadores com carteira assinada.

BANANA

Segundo informações do técnico da EMATER, o município tem 350ha de banana, com produção mensal de, no mínimo, 95 a 100 toneladas. É cultivada em terreno de encosta, com um elevado grau de declividade. A variedade produzida é a *prata*. A maçã já não é mais cultivada, devido à grande incidência de doença nos últimos anos. O plantio é efetuado manualmente a partir de setembro, época das chuvas nesta região. A mecanização utilizada é praticamente nula em todo o ciclo produtivo, desde o preparo da terra (que consiste nas atividades de roçada e ^{de} coveamento) até a colheita. Há pouco uso de fertilizantes; somente produtos contra broca são aplicados duas vezes por ano. Quanto aos defensivos, apesar de não serem muito caros, também são pouco utilizados; somente os moradores proprietários os utilizam. O ciclo da banana leva de 13 a 14 meses para se completar. Depois de formado o bananal, colhe-se de 20 em 20 dias no verão e de 30 em 30 no inverno, manualmente.

A mão-de-obra utilizada é basicamente a familiar e a do meeiro. Poucos são os assalariados, tanto permanentes quanto temporários; somente o proprietário que não reside no estabelecimento é quem os utiliza. O parceiro se concentra mais nas propriedades de até 50ha. Em áreas de parceria, é ele quem forma o bananal, cuidando de todas as etapas do ciclo produtivo. Na época da colheita, a produção é dividida ao meio entre o parceiro e o proprietário, sendo seu pagamento efetuado em dinheiro. A parceria é encontrada em 50% da área de banana. Normalmente é o proprietário quem comercializa a produção do parceiro.

A comercialização é efetuada por intermediários. Estes, que são de Cariacica e Viana, vão até as propriedades para realizar a compra do produto e o comercializam em Iconha, Alfredo Chaves e Rio de Janeiro. Na maioria das vezes os atravessadores são fixos. Somente 10 a 15 dias após a venda da mercadoria é que os intermediários pagam aos produtores. O preço nesta região é mais baixo que o do sul do Estado, aproximadamente Cr\$ 20 e o produtor, apesar de o conhecer, não possui influência sobre o mesmo, pois está amarrado ao intermediário (que lhe garante a venda da banana).

ARROZ

O ciclo do arroz dura em média 135 dias. Quatro produtores, incluindo um produtor que é do bolsão (que será tratado separadamente), utilizam-se do processo de irrigação. O preparo da terra consiste na revirada do barro e capina, utilizando-se de enxadas. A adubação é pouco utilizada; somente 40% dos produtores se servem dela. O plantio é realizado no período de setembro a dezembro, com mudas. A colheita se dá no período de fevereiro a maio.

Os produtores de arroz são, em sua maioria, pequenos proprietários, sobressaindo-se apenas um produtor que planta em área maior.

A mão-de-obra empregada é basicamente a familiar, mas há também a contratação de diaristas—por alguns proprietários.

Os produtores alugam as máquinas (plantadeira e colhedeira) de um proprietário do bolsão. O aluguel de trator, na época desta pesquisa, estava em torno de Cr\$ 10.000 a hora. Quando se aluga colhedeira, paga-se com 20% da produção; esta máquina corta, debulha e ensaca; porém, não beneficia.

Grande parte da comercialização é feita por um intermediário da Serra que possui máquina de beneficiamento. Geralmente o produtor é quem leva o arroz até lá.

BOLSÃO DE ARROZ

A área do bolsão é toda mecanizada: do preparo da terra à colheita. No preparo da terra tem-se a aração e, posteriormente, a gradagem. No plantio são utilizadas sementes melhoradas. De difícil aquisição, compra-se na sede, de um dono de beneficiadora ou faz-se viveiros nas propriedades.

A mão-de-obra utilizada é a do assalariado permanente que mora na propriedade; porém, não planta para subsistência.

A comercialização também é feita na sede.

Existe uma propriedade próxima a Nova Almeida que possui aproximadamente 750ha. A área plantada de arroz era de 300ha; devido à inundação, caiu para 150ha. Este produtor possui 5ha de abacaxi, 20ha de heveicultura, 10ha de banana, 40ha de milho. Possui ainda 250 a 300 cabeças de gado com produção de leite, e com tendência à expansão. Este proprietário possui 7 tratores de pneu, 2 colhedadeiras auto-motrizes, 3 secadeiras e outros implementos agrícolas, como máquinas para limpeza. É este produtor quem aluga as máquinas para os demais, mesmo os de fora do bolsão.

MILHO/FEIJÃO

Constituem-se culturas de subsistência, com sistema bem rudimentar de cultivo. No setor 2, onde estas culturas se caracterizam como secundárias no estrato de 10 a 50ha, existem 3 produtores com consorciamento de milho/feijão; porém, a produção é muito baixa.

Somente estes 3 produtores, que abarcam cerca de 60% da área plantada de milho, utilizam mecanização e sementes híbridas. O restante dos produtores de milho, assim como a maioria dos produtores de feijão, utilizam o trabalho manual em todo o ciclo agrícola e sementes próprias, devido à pequena produção e ao preço não compensador dos insumos agrícolas. Dois destes proprietários possuem mais de 100ha e um possui de 60 a

100ha. Este último é o que mais comercializa o milho e o feijão. A comercialização dos demais produtores é praticamente nula, sendo basicamente para auto-consumo.

A adubação é quase inexistente em ambas as culturas.

A mão-de-obra utilizada é basicamente a familiar e a de parceiros. Somente os 3 produtores utilizam assalariados permanentes e temporários.

A comercialização do feijão é feita na sede municipal.

CAFE

O cultivo do café está se expandindo, ocupando áreas inaproveitadas. No preparo do terreno há o roçado, a queimada e depois o encoivamento, em que se remove da área as sobras da queimada. O plantio, todo ele manual, é realizado nos meses de março/abril e setembro/outubro, sendo o primeiro o mais indicado¹. A capina e a poda são efetuadas manualmente. Nos tratos culturais são utilizados, por 70% dos produtores, os adubos químicos e, basicamente por todos os produtores (cerca de 100%), os adubos orgânicos; usa-se o esterco e a palha de café, por serem mais acessíveis. A época de colheita é janeiro para o café caterra, que é antigo, e março/abril/maio para o café corillon, que é basicamente o plantado atualmente.

A mão-de-obra em todo ciclo é a do diarista (principalmente na colheita) e a do assalariado permanente. A mão-de-obra é utilizada na administração das propriedades de 0 a 30ha.

A comercialização é feita em Timbuí e em Vitória, vendendo-se o café beneficiado (400 a 500 sacas). O comprador de fora beneficia o café na propriedade do produtor, ficando este com a palha, que lhe servirá de adubo.

¹Utiliza-se para estas duas etapas o sistema de trabalho de empreitada, com a mão-de-obra do diarista e do assalariado permanente. Os diaristas são de Timbuí, das vizinhanças e até mesmo alguns pequenos produtores.

Existe o crédito para custeio; porém, só é utilizado por dois produtores.

BOLSÃO DE CAFÉ

O bolsão de café é recente, começando a ganhar expressão de 4 anos para cá. A tendência é aumentar o plantio de café, tipo conillon.

São em números de 6 os produtores. Existe um produtor que tem aproximadamente 30ha com café e mandioca e possui farinha (ele também compra o tubérculo de outros produtores). Quatro produtores possuem uma área de 50 a 100ha, plantando 15ha de café. Há ainda um produtor com mais de 100ha, plantando o café consorciado ao abacaxi; sua área plantada de café gira em torno de 40ha.

HEVEICULTURA

O cultivo de seringueiras é embrionário em todo o município e é assistido tecnicamente pela SUDHEVEA.

Para se preparar o terreno faz-se a aração e as covas, em espaçamento largo. Praticamente todos os produtores utilizam a adubação química na cova.

A mão-de-obra utilizada é a do trabalhador assalariado permanente e a dos diaristas. No setor 2, as mulheres e crianças também trabalham, só que em serviços mais simples e, para tanto, recebem menos que os outros trabalhadores.

O crédito rural é utilizado pela totalidade dos produtores.

O setor agropecuário do município da Serra passou por profundas transformações a partir dos anos 60. Até então, caracterizava-se por uma agricultura de pequenos proprietários com base na mão-de-obra familiar, voltados para o cultivo de algumas lavouras temporárias e, principalmente, para a produção de café.

Com a erradicação dos cafezais, estas pequenas propriedades perdem sua principal fonte de renda monetária, tornando-se difícil encontrar alternativas que preenchessem a lacuna deixada por esta cultura. Conjuga-se a isto o esgotamento da fertilidade natural do solo, necessitando-se, para sua recuperação, de recursos financeiros que estas propriedades não dispunham, já que sua própria reprodução simples estava ameaçada. Além disso, ocorre o fenômeno da intensa urbanização no município e, conseqüentemente, a especulação imobiliária se intensifica, pressionando o mercado de terras rurais, deixando os proprietários sem alternativas, a não ser a venda de suas terras.

Desta forma, ocorre uma rápida concentração da propriedade da terra. Os "novos" proprietários introduzem tanto a pecuária bovina, quanto as culturas da laranja, do abacaxi, do mamão, com inovações tecnológicas e nos moldes capitalistas de produção, utilizando-se de trabalhadores as salarizados.

Assim, o município caracteriza-se hoje pela existência de "duas agriculturas" distintas: a agricultura moderna praticada pelos grandes proprietários e responsável pela maior parte da renda gerada no setor, e a agricultura típica das pequenas propriedades ainda existentes no município, em que predomina a mão-de-obra familiar, e a produção quase não passa dos níveis de subsistência.

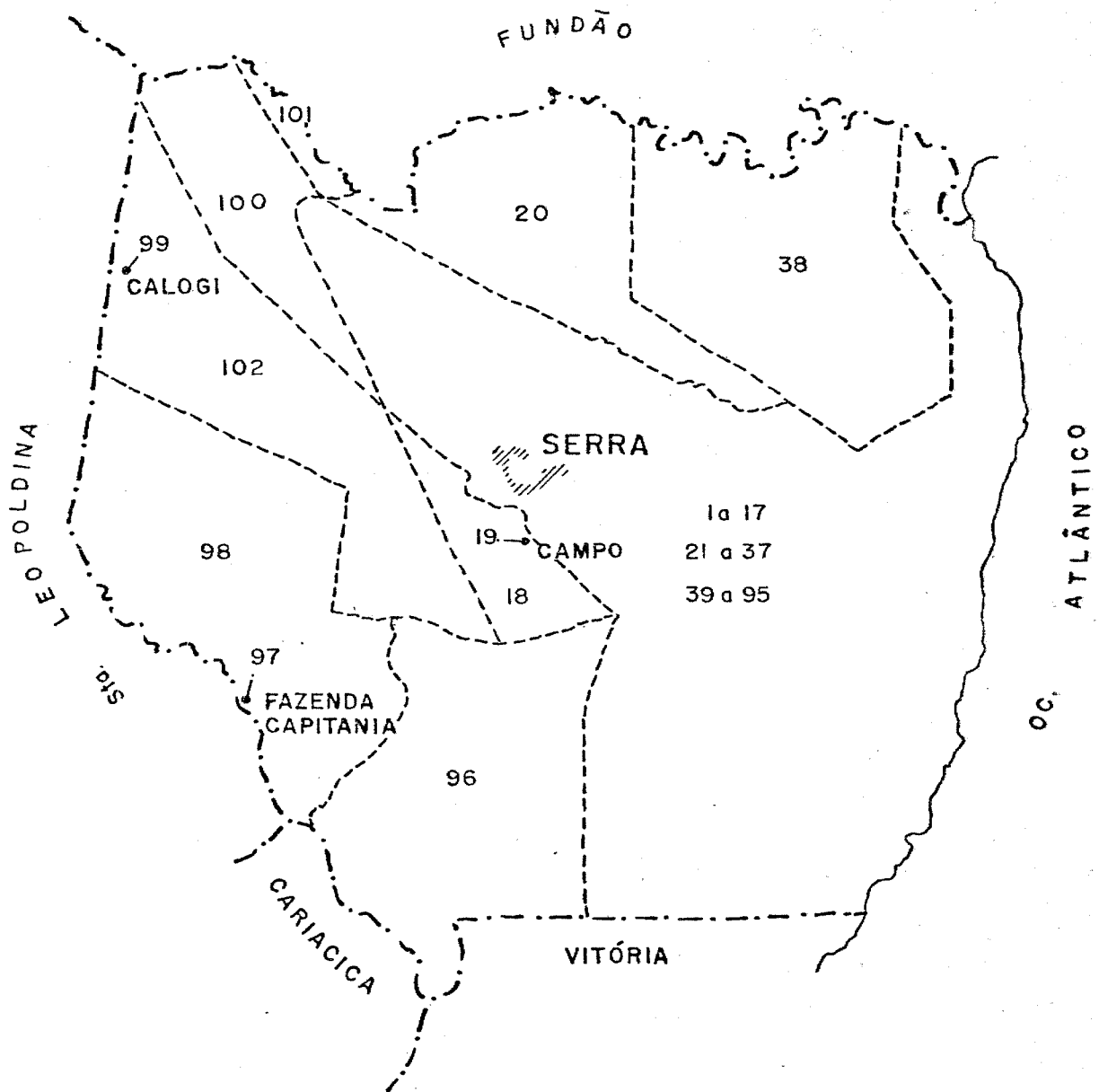
A perspectiva de expansão no setor está vinculada diretamente ao crescimento da produção das grandes propriedades que, na verdade, têm um grande potencial de crescimento. Enquanto que, em relação às pequenas propriedades, resta esperar o momento de sua desestruturação final.

ANEXO




MUNICÍPIO DA SERRA

mapa II

Setores censitários



CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL
-  DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS



esc: 1/200 000

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SERRA SETOR 100 CULTURAS : /// , /// E ///

| RATOS | A.Ocupada | % A.Ocup | PROP | % PROP | A L P | % ALP | A L T | % ALT | P.OCU | TRAT. | B O V | S U I | A V E S |
|--------|-----------|----------|------|---------|-------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|---------|
| - 10 | 41.421 | 2.306 | 11 | 37.931 | 11.00 | 26.357 | 17.00 | 41.043 | 21 | 0 | 17 | 7 | 40 |
| - 50 | 416.581 | 23.204 | 12 | 41.379 | 37.04 | 5.385 | 30.68 | 7.337 | 25 | 1 | 195 | 0 | 50 |
| - 100 | 370.281 | 20.609 | 5 | 17.241 | 9.68 | 2.614 | 65.34 | 17.647 | 17 | 0 | 117 | 0 | 0 |
| - 500 | 0.001 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 1000 | 763.001 | 53.391 | 1 | 3.448 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 12 | 1 | 131 | 0 | 0 |
| T A L | 1776.561 | 100.000 | 29 | 100.000 | 57.72 | 3.213 | 113.02 | 6.271 | 75 | 2 | 463 | 7 | 120 |

SERRA SETOR 101 CULTURAS : /// , /// E ///

| RATOS | A.Ocupada | % A.Ocup | PROP | % PROP | A L P | % ALP | A L T | % ALT | P.OCU | TRAT. | B O V | S U I | A V E S |
|--------|-----------|----------|------|---------|-------|--------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|---------|
| - 10 | 0.001 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 50 | 43.561 | 21.427 | 2 | 66.667 | 2.42 | 5.556 | 7.68 | 21.222 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 100 | 0.001 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 500 | 159.721 | 76.571 | 1 | 33.333 | 29.04 | 18.182 | 14.52 | 9.091 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 1000 | 0.001 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| T A L | 203.281 | 100.000 | 3 | 100.000 | 31.46 | 15.476 | 24.20 | 11.905 | 11 | 0 | 0 | 0 | 0 |

SERRA SETOR 102 CULTURAS : /// , /// E ///

| RATOS | A.Ocupada | % A.Ocup | PROP | % PROP | A L P | % ALP | A L T | % ALT | P.OCU | TRAT. | B O V | S U I | A V E S |
|--------|-----------|----------|------|---------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|---------|
| - 10 | 22.581 | 0.298 | 3 | 5.556 | 12.74 | 56.429 | 2.42 | 10.716 | 5 | 0 | 0 | 2 | 50 |
| - 50 | 437.181 | 5.765 | 19 | 35.185 | 70.68 | 16.213 | 72.86 | 16.665 | 66 | 3 | 275 | 33 | 578 |
| - 100 | 1134.821 | 14.964 | 15 | 27.778 | 53.24 | 4.671 | 105.64 | 9.309 | 66 | 4 | 910 | 35 | 640 |
| - 500 | 2297.441 | 30.322 | 13 | 24.074 | 33.40 | 1.452 | 331.09 | 14.399 | 60 | 3 | 1222 | 522 | 553 |
| - 1000 | 1995.441 | 26.313 | 3 | 5.556 | 55.66 | 2.789 | 82.28 | 4.123 | 38 | 2 | 490 | 0 | 200 |
| T A L | 7863.461 | 100.000 | 54 | 100.000 | 225.92 | 2.977 | 594.28 | 7.937 | 286 | 17 | 2897 | 592 | 2138 |

TAL DO MUNICIPIO DE SERRA

| RATOS | A.Ocupada | % A.Ocup | PROP | % PROP | A L P | % ALP | A L T | % ALT | P.OCU | TRAT. | B O V | S U I | A V E S |
|--------|-----------|----------|------|---------|---------|--------|---------|--------|-------|-------|-------|-------|---------|
| - 1 | 174.201 | 0.450 | 32 | 15.238 | 54.46 | 31.264 | 39.26 | 22.537 | 62 | 0 | 188 | 40 | 288 |
| - 50 | 1922.521 | 4.968 | 71 | 33.610 | 278.91 | 14.505 | 251.18 | 13.065 | 252 | 5 | 1334 | 98 | 1225 |
| - 100 | 3005.001 | 7.765 | 40 | 19.048 | 235.40 | 8.499 | 226.26 | 7.529 | 160 | 5 | 1957 | 90 | 1420 |
| - 500 | 6706.411 | 23.915 | 48 | 21.905 | 180.52 | 2.027 | 662.36 | 7.437 | 235 | 15 | 3555 | 523 | 621 |
| - 1000 | 9865.361 | 25.492 | 14 | 6.667 | 736.86 | 7.469 | 223.34 | 2.264 | 781 | 30 | 3454 | 36 | 240 |
| T A L | 33679.101 | 100.000 | 210 | 100.000 | 1521.16 | 3.931 | 1762.40 | 4.554 | 1729 | 79 | 15067 | 307 | 4114 |

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

SERPA SETOR 38 CULTURAS : /// , /// E ///

| RATOS | A.Ocupada | % A.Ocup | PROP | % PROP | A L P | % ALP | A L T | % ALT | P.OCU | TRAT. | B O V | S U I | A V E S |
|--------|-----------|----------|------|---------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|---------|
| - 10 | 10.000 | 0.142 | 1 | 10.000 | 0.50 | 5.000 | 5.00 | 50.000 | 1 | 0 | 11 | 9 | 0 |
| - 50 | 0.000 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 100 | 95.801 | 1.373 | 1 | 10.000 | 29.04 | 30.000 | 2.42 | 2.500 | 12 | 1 | 95 | 23 | 40 |
| - 500 | 1045.601 | 14.836 | 4 | 40.000 | 4.84 | 0.483 | 24.20 | 2.514 | 27 | 2 | 1290 | 0 | 0 |
| - 1000 | 992.001 | 14.123 | 1 | 10.000 | 650.00 | 65.524 | 70.00 | 7.056 | 616 | 21 | 0 | 0 | 0 |
| 1000 | 4379.601 | 69.470 | 3 | 30.000 | 15.00 | 0.307 | 360.00 | 7.376 | 61 | 11 | 679 | 17 | 0 |
| T A L | 7024.001 | 100.000 | 10 | 100.000 | 699.32 | 9.957 | 461.62 | 6.572 | 717 | 35 | 2078 | 49 | 40 |

SERPA SETOR 39 CULTURAS : /// , /// E ///

| RATOS | A.Ocupada | % A.Ocup | PROP | % PROP | A L P | % ALP | A L T | % ALT | P.OCU | TRAT. | B O V | S U I | A V E S |
|--------|-----------|----------|------|---------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|
| - 10 | 28.521 | 1.118 | 7 | 35.000 | 3.72 | 13.044 | 1.00 | 3.506 | 13 | 0 | 111 | 11 | 135 |
| - 50 | 74.401 | 2.916 | 3 | 15.000 | 20.00 | 26.882 | 5.00 | 6.720 | 6 | 0 | 50 | 2 | 36 |
| - 100 | 148.761 | 5.830 | 2 | 10.000 | 14.52 | 9.761 | 4.84 | 3.254 | 16 | 0 | 77 | 9 | 0 |
| - 500 | 952.841 | 37.328 | 6 | 30.000 | 0.00 | 0.000 | 10.00 | 1.050 | 20 | 1 | 637 | 0 | 136 |
| - 1000 | 1347.601 | 52.809 | 2 | 10.000 | 7.00 | 0.519 | 2.50 | 0.186 | 11 | 0 | 123 | 0 | 0 |
| 1000 | 0.001 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| T A L | 2551.921 | 100.000 | 20 | 100.000 | 45.24 | 1.773 | 23.34 | 0.915 | 66 | 1 | 1198 | 22 | 329 |

SERPA SETOR 96 CULTURAS : /// , /// E ///

| RATOS | A.Ocupada | % A.Ocup | PROP | % PROP | A L P | % ALP | A L T | % ALT | P.OCU | TRAT. | B O V | S U I | A V E S |
|--------|-----------|----------|------|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|
| - 10 | 0.001 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 50 | 0.001 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 100 | 0.001 | 0.000 | 0 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - 500 | 244.001 | 12.738 | 4 | 57.143 | 3.00 | 0.353 | 41.00 | 4.658 | 17 | 0 | 614 | 0 | 60 |
| - 1000 | 1426.001 | 21.521 | 2 | 26.571 | 0.00 | 0.000 | 25.00 | 1.753 | 17 | 2 | 910 | 0 | 0 |
| 1000 | 4356.001 | 65.741 | 1 | 14.286 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 61 | 3 | 1000 | 0 | 0 |
| T A L | 6626.001 | 100.000 | 7 | 100.000 | 3.00 | 0.045 | 66.00 | 0.996 | 95 | 5 | 2524 | 0 | 60 |

SERPA SETOR 98 CULTURAS : /// , /// E ///

| RATOS | A.Ocupada | % A.Ocup | PROP | % PROP | A L P | % ALP | A L T | % ALT | P.OCU | TRAT. | B O V | S U I | A V E S |
|--------|-----------|----------|------|---------|--------|--------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|---------|
| - 10 | 18.681 | 0.352 | 2 | 9.091 | 2.00 | 10.707 | 6.54 | 36.617 | 6 | 0 | 44 | 9 | 30 |
| - 50 | 264.341 | 4.982 | 11 | 50.000 | 63.88 | 24.166 | 63.24 | 23.924 | 47 | 0 | 52 | 10 | 180 |
| - 100 | 202.601 | 3.819 | 3 | 13.636 | 64.20 | 31.658 | 21.00 | 10.365 | 6 | 0 | 20 | 0 | 250 |
| - 500 | 411.401 | 7.753 | 2 | 9.091 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 10 | 0 | 234 | 0 | 0 |
| - 1000 | 1989.241 | 37.489 | 3 | 13.636 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 49 | 3 | 1239 | 0 | 0 |
| 1000 | 2420.001 | 45.607 | 1 | 4.545 | 0.00 | 0.000 | 0.00 | 0.000 | 25 | 3 | 920 | 0 | 0 |
| T A L | 5306.261 | 100.000 | 22 | 100.000 | 130.08 | 2.451 | 91.08 | 1.716 | 145 | 6 | 2509 | 19 | 460 |

